

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de Londrina Class.: Kaingang PR/AI 153

Data: 17/10/93 Pg.: Mangueirinha

Mudança de hábito

Agora índio quer preservar mata

Julio Cesar Fernandes

Mangueirinha – Donos de uma área com aproximadamente 17 mil hectares, na divisa dos municípios de Mangueirinha, Chopinzinho e Coronel Vivida (Sudoeste do Estado), os 1,5 mil índios kaingangues e 200 guaranis da reserva sempre foram vistos como depredadores da floresta, onde esta a maior concentração de pinheiros do tipo *Araucária* do mundo, com cerca de 250 mil árvores adultas. "Hoje a situação mudou", anuncia o técnico agrícola Ari Palhano, ele próprio um índio, contratado pela Funai para trabalhar na Reserva de Mangueirinha.

Historicamente, a relação entre índios e brancos na região sempre foi conturbada. O resultado do envolvimento entre as duas culturas foi a fortuna de madeireiros inescrupulosos e muitos problemas para os índios. Nos últimos meses, porém, as coisas co-

meçaram a mudar, a partir de uma reunião entre as lideranças indígenas, prefeitos, juizes e delegados dos três municípios. "Nós mostramos que queríamos mudar, mas que precisávamos de apoio", relembra Palhano.

O primeiro passo foi a formação de patrulhas indígenas, apoiadas por técnicos do Instituto Ambiental do Paraná (IAP), que quase todas as noites percorrem áreas da reserva em busca de madeireiros clandestinos. Este tipo de ação culminou com o incêndio de um caminhão carregado de toras de pinheiro, que foi abandonado às pressas pelo motorista. "Desde então os madeireiros ficaram com medo de entrar na nossa mata", afirma o técnico agrícola da reserva.

Reflorestamento Com o apoio das prefeituras e do IAP, os índios já plantaram este ano 8 mil mudas de erva-mate e 600 mudas de eucalipto. Atualmente estão

cultivando outras 5 mil mudas de erva-mate para o plantio. "Além disso, a cada nova safra de pinhão, cada família indígena se compromete a plantar um determinado número de mudas", explica Palhano. Num sistema de rodízio, as três prefeituras pagam os salários de dois trabalhadores que cuidam da produção de mudas, e estão financiando a construção de duas novas escolas, uma quadra de esporte, açudes para criação de peixes e um projeto de horticultura com estufas.

A reserva tem 600 crianças. "Compramos quatro vacas leiteiras para garantir o suprimento de leite às crianças desnutridas", afirma o técnico da Funai. No total, os índios possuem cerca de 90 cabeças de gado, antes criadas soltas, o que, além de provocar acidentes na rodovia que corta a reserva, causava estragos nas lavouras de milho, arroz e feijão dos próprios índios. Agora o gado está em pasto cercado.